



sinal aberto 

# O senhor da escuridão

LOURENÇO CAZARRÉ

*Ilustrador:* OSVALDO PAVANELI

O texto ficcional desta obra é o mesmo da edição anterior

O senhor da escuridão

© Lourenço Cazarré · 2000

DIRETOR EDITORIAL · Fernando Paixão

EDITORA · Gabriela Dias

EDITORES ASSISTENTES · Emílio Satoshi Hamaya e Fabricio Waltrick

APOIO DE REDAÇÃO · Pólen Editorial e Kelly Mayumi Ishida

PREPARADORA · Lizete Mercadante Machado

COORDENADORA DE REVISÃO · Ivany Picasso Batista

REVISORES · Elisa Hitomi Yamane, Márcia Nóboa Leme, Denise Góes  
e Cátia de Almeida

## ARTE

PROJETO GRÁFICO · Tecnopop

EDITORA · Cintia Maria da Silva

DIAGRAMADORA · Ana Paula Fujita

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA · Zin Pan e Exata

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE

SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS - RJ

C379s

2.ed.

Cazarré, Lourenço, 1953-

O senhor da escuridão / Lourenço Cazarré ;  
ilustrações Osvaldo Pavaneli. - 2.ed. - São Paulo : Ática,  
2007.

136p. ; il. - (Sinal Aberto)

Inclui apêndices e bibliografia

Contém suplemento de leitura

ISBN 978-85-08-10686-8

1. Literatura infantojuvenil. I. Pavaneli, Osvaldo.  
II. Título. III. Série.

06-3321.

CDD 028.5

CDU 087.5

ISBN 978 85 08 10686-8 (aluno)

ISBN 978 85 08 10687-5 (professor)

Código da obra CL 735397

CAE: 215184 AL

2014

2ª edição, 2ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática · 2000

Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 – CEP 02909-900 – São Paulo, SP

Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@atica.com.br

www.atica.com.br

**IMPORTANTE:** Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



# A vida é cheia de transformações

Rodrigo levava a vida típica de um **jovem de classe média**: ia para a escola, passava as tardes vendo televisão e só tinha de se preocupar com as implicâncias de Mina, sua irmã mais nova. Mas, certo dia, após um de seus habituais cochilos vespertinos, ele percebe, horrorizado, que **se transformou em um rato**. Assim, sem mais nem menos, Rodrigo agora é um roedor — temido e odiado pelas pessoas.

Ele passa, então, a viver nos enclausuramentos e buracos escuros da casa, e tem de aprender a ser independente e a enfrentar os perigos da nova vida. O que antes lhe parecia amigável e familiar de repente torna-se **ameaçador**. Seus próprios pais decidem pôr fim aos ratos da casa. E Bichano, seu gato de estimação, transforma-se em **inimigo cruel** e sanguinário.

A extraordinária aventura vivida por Rodrigo é uma história feita para divertir, emocionar e, principalmente, para estimular a **reflexão**. É a história de todos nós — em especial na adolescência —, que um dia acordamos e percebemos que tudo mudou de significado e que as pessoas também não nos reconhecem mais. É preciso, portanto, adotar um novo modo de encarar a vida e de se fazer **compreender**.

Conheça também um pouco mais sobre o autor Lourenço Cazarré em uma entrevista exclusiva, no fim do livro.

## Não perca!

- Um menino misteriosamente se transforma em um animal abominado pelos homens.
- As dificuldades enfrentadas depois de uma mudança radical de identidade.



Quando certa manhã Gregor Samsa acordou de sonhos intranquilos, encontrou-se em sua cama metamorfoseado num inseto monstruoso.

A metamorfose, Franz Kafka

# Sumário

## Primeira parte — A inquietante história de Rodrigo

1 · Uma voz macia como um colchão de penas.....	8
2 · Esse bicho só pode ser eu.....	11
3 · É terrível querer dizer uma coisa e falar outra.....	14
4 · A maldade concentrada nos olhos.....	18
5 · Uma morte menos dolorosa.....	20
6 · Esmurrando a coitada da água.....	23
7 · O amor pelas toalhas úmidas.....	26
8 · Uma mãe muito desalmada.....	28
9 · O assassinato do hipopótamo barrigudo.....	32
10 · O culpado será você.....	36
11 · Banho na água do bacalhau.....	38
12 · Quem tem medo de seres humanos?.....	41
13 · O único que não se estressa é o garoto.....	42
14 · Todo homem deve ser gentil com as mulheres.....	45
15 · O pior é não poder ligar a tevê.....	48
16 · Deixe de bancar o pobrezinho!.....	52
17 · Ratos não produzem nada.....	56
18 · O enorme prazer de se empanturrar.....	58
19 · Eu me lambo todo por chocolate.....	60
20 · O saco das bobagens.....	63
21 · Boa morte para você, otário!.....	64
22 · O envenenamento é um problema de química.....	69
23 · Onde há luz há salvação.....	71
24 · Um pai muito desajeitado.....	73
25 · O que há de errado com a mochila do garoto?.....	77
26 · Um policial piadista, metido a engraçadinho.....	81
27 · A morte num ninho de musgo verde.....	85
28 · As tarefas mais amargas cabem aos homens.....	89
29 · Parecia que iam me esmagar com o pé.....	91
30 · Chispava como quem foge do Diabo.....	93
31 · Bichos pressentem as calamidades.....	97
32 · O pior desse bicho são os olhos.....	99
33 · Possuído por um espírito ruim.....	102
34 · Um coração dividido.....	103

<b>Segunda parte</b> — A mais estranha das reportagens	
1 · O misterioso colega de jardim de infância.....	<b>108</b>
2 · O garoto que sabia contar histórias.....	<b>111</b>
3 · A menina que comia baganas e tampinhas.....	<b>113</b>
4 · Dentro do ratinho que vocês tentaram matar.....	<b>117</b>
5 · Patifaria, arte, brincadeira idiota.....	<b>119</b>
6 · Como a gente, como eu e você.....	<b>123</b>
7 · Um envelope amassado.....	<b>126</b>
8 · Diga que é tudo invenção sua.....	<b>129</b>
<b>Bate-papo com</b> Lourenço Cazarré.....	<b>131</b>
<b>Obras do autor</b> .....	<b>136</b>

# **PRIMEIRA PARTE**

## **A INQUIETANTE HISTÓRIA DE RODRIGO**

# 1

## UMA VOZ MACIA COMO UM COLCHÃO DE PENAS

Depois do almoço, eu me espichei no sofá da sala. Pretendia ficar uma hora por ali, assistindo a um programa qualquer de televisão.

Eu tinha de voltar para o colégio porque naquele dia, às três horas, minha turma viajaria em excursão de ônibus até Santo Antônio da Água Quente. O colégio era pertinho, a uns cem metros de casa.

Eu estava empolgado. Aquela seria minha primeira excursão de colégio. Em sala, a gente tinha passado a semana falando só da excursão, planejando mergulhos nas piscinas de água quente, banhos nas cachoeiras e passeios pelos morros.

Todos os dias depois do almoço, eu me deito na frente da televisão. É para me recuperar da manhã passada com o traseiro colado numa cadeira na escola. Quase sempre tiro uma pestaninha porque eu não nasci mesmo para levantar cedo.

Naquele dia eu estava com mais sono do que o normal porque tinha dormido bem tarde por causa de uma pesquisa para a professora de ciências.

Só para contrariar minha irmã, Mina, eu apanhei o controle da tevê antes de me deitar no sofá. A gente tinha discutido durante o almoço, quando ela dissera:

— Mãe, o Rodrigo simplesmente liga a tevê. Não se dá nem ao trabalho de pegar o controle remoto

para mudar de canal. Deita lá e fica jiboando. Parece uma cobra que engoliu um rato.

— Largue do meu pé, Mina. Preciso limpar a cabeça. Passei a manhã na escola.

Sempre, em qualquer discussão, eu rebato o que ela diz. Mas ela nunca me dá a última palavra. Depois, ela falou:

— Você não precisa limpar a cabeça. Nada entra nessa sua cabeça dura, Rodrigo. Você vê tanta porcaria na televisão que o seu cérebro já secou.

A minha irmã é uma chata profissional. Tem só onze anos, mas incomoda tanto quanto um adulto. Vive pegando no meu pé porque eu sou um cara tranquilo, na minha, e ela tem a mania de viver sempre falando pelos cotovelos e se agitando. O passatempo predileto dela é encarnar em mim.

— Deixe seu irmão em paz, Guilhermina! — disse mamãe. — Enquanto está vendo televisão, o Rodrigo não incomoda ninguém.

A minha mãe é gente fina, supermeiga e paciente. Ela sofre muito com as discussões que a Mina inventa.

— Vocês precisam amadurecer logo para acabar com esses bate-bocas. Vocês me deixam nervosa.

— Vocês, vírgula! A Mina é que procura briga — eu estrilei.

— Eu sei que vocês vão mudar para melhor — disse mamãe. — Todos os meus alunos tomam jeito quando fazem catorze, quinze anos.

Minha mãe é professora, leciona matemática para o ensino médio.

Levantei irritado da mesa e fui para a saleta de tevê. A primeira coisa que fiz foi justamente pegar o controle remoto, só para contrariar a Mina.

Com o controle, fui passando de um canal a outro até que vi na tela a imagem de um mágico. Ele estava balançando um relógio de bolso diante da câmera. Usava cartola e vestia uma capa preta forrada de vermelho.

— Você está com sono, muito sono — ele disse.

O cara era feio demais da conta! Tinha um narição imenso, uns beiços revirados e um bigode fininho. Os olhos dele eram avermelhados e soltavam umas faíscas pretas. Mas tinha uma voz macia como um colchão de penas.

Ele ficou movendo o relógio de um lado para o outro, como se fosse um pêndulo, e eu fui ficando bobo. Estava quase dormindo quando ouvi, longe, bem longe, a voz de minha mãe:

— Rodrigo, estou indo com sua irmã ao supermercado. Não vá perder a hora da excursão.



## 2

### ESSE BICHO SÓ PODE SER EU

Adormeci e tive logo um pesadelo terrível.

Sonhei que era um cara de uns dezoito anos, alto e forte, que avançava tranquilo por uma floresta escura. De repente, uma bruxa horrorosa me cortou o caminho:

— Não tenha medo! Você, finalmente, deixou de ser um garoto boboca de doze anos.

Bastaram aquelas palavras para que eu sentisse medo. Muito medo. A bruxa se desmanchou no ar e eu percebi que estava cercado por muitas feras, que estavam escondidas por trás da vegetação.

Mesmo assim, resolvi seguir em frente. E voltei a caminhar. De repente, quando olhei para cima, vi um tigre num galho de árvore. O bicho estava pronto para saltar em cima de mim. Desandei a correr.

O tigre veio atrás de mim, ele e outras feras. Eu corria, corria, mas não me distanciava delas. Então, começou a escurecer. A noite descia depressa e eu não encontrava um lugar para me esconder daqueles bichos, que não me davam descanso.

Aí, acordei.

Levei um bom tempo para perceber que estava de barriga para baixo. Estranho. Nunca dormia daquele jeito. Eu costumava virar de lado e ficar enroscado que nem um gato.

Em seguida, notei que meu ângulo de visão era maior. Eu via a televisão ligada na minha frente, mas

o meu olhar atingia também toda a saleta. Enxergava até mesmo por cima dos ombros.

— O que está acontecendo comigo? — eu me perguntei.

Não reconheci minha própria voz, que mais parecia um guincho.

Eu quis me levantar, mas não consegui, embora sentisse que tinha muito mais força nos braços e nas pernas.

Olhei para as minhas próprias mãos e fiquei gelado. Vi umas unhas duras, cinzentas, e os punhos cobertos de pelos.

— Espelho! Tenho de me olhar num espelho! — resmunguei, e as minhas palavras se transformaram em chiados.

Nervoso, saltei do sofá. Na verdade, voei. Ao enterrear as patas dianteiras no tapete olhei de novo para elas e murmurei:

— Deus do céu, onde arranjei essas garras de bicho?

Enquanto corria, tentei mais uma vez ficar de pé, mas não pude. Fui obrigado a continuar de quatro. O tapete vermelho da sala estava bem perto da minha cara. Senti uma vontade danada de espirrar.

Olhei para o lado. Vi uma coisa que me pareceu um móvel esquisito. Que fedia. Era alto, de couro marrom e tinha umas cordas caídas na lateral.

— Para que serve esse negócio?

Quando descobri que aquilo era simplesmente um pé de tênis, o tênis que eu estava usando naquele dia, meu coração disparou ainda mais. Além de ter virado bicho, eu tinha encolhido!

Quanto mais eu corria mais o meu desespero crescia. E eu corria tão rápido quanto no dia em que reben-